



HORA DA COLHEITA: CONTRIBUIÇÕES NA CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES DE PEQUENAS FRUTAS NA REGIÃO DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA

As propriedades nutracêuticas de mirtilos, amoras, morangos e framboesas, aliadas aos seus sabores, vêm despertando a atenção dos consumidores, especialmente dos que buscam diversificar e incrementar sua dieta. Com isso, ao longo dos últimos anos tem se percebido um aumento da demanda no mercado e, conseqüentemente, o interesse pelo cultivo das espécies em diferentes regiões do Brasil. Atenta às necessidades dos produtores e consumidores, a Embrapa tem conduzido, desde 1997, uma série de ações de pesquisa e transferência de tecnologia, buscando tornar a produção em uma atividade cada vez mais rentável.

Em 2020, está sendo finalizado o projeto “Transferência de tecnologia para produtores de pequenas frutas da região dos Campos de Cima da Serra, Região Serrana e Planalto Catarinense”, que foi executado ao longo dos últimos quatro anos. Nele, um grupo de pesquisadores e técnicos de diferentes instituições (veja lista completa abaixo) executou o projeto sob a liderança da pesquisadora Andrea De Rossi, da Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado da Embrapa Uva e Vinho (EFCT), localizada no município de Vacaria (RS), que fica nos Campos de Cima da Serra, que segundo o Censo Frutícola de 2020, divulgado pela Emater/RS-Ascar no mês de dezembro de 2020, segue sendo a região onde se concentra a maior parte da produção de pequenas frutas do Brasil.

As atividades, realizadas ao longo do projeto, permitiram a validação de cultivares e seleções de pequenas frutas desenvolvidas pelo Programa de Melhoramento Genético de Pequenas Frutas conduzido pela Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS), com a indicação de novas cultivares com potencial para a região, possibilitando o aumento da produtividade das pequenas frutas na região e a ampliação do calendário de colheita. Esses resultados foram apresentados para técnicos e produtores durante eventos, nos quais, além de conferir no campo o desempenho das novas opções de cultivares foi possível degustá-las e discutir

processamento de pequenas frutas com técnica social e extensionista Aline Sbardelotto. Eles também estão disponíveis no canal da Embrapa no Youtube e nos canais da Emater. Os vídeos ensinam desde a esterilização e reutilização dos vidros até a preparação das geleias de amora, mirtilo e framboesa. (Acesse em: <https://bit.ly/geleiaspequenasfrutas>).



Equipe:

Além da equipe da Embrapa Uva e Vinho, também participaram do projeto “Transferência de tecnologia para produtores de pequenas frutas da região dos Campos de Cima da Serra, Região Serrana e Planalto Catarinense” pesquisadores e técnicos da Embrapa Clima Temperado, Emater/RS-Ascar, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade de Caxias do Sul e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

BOX 1:

Produção nos Campos de Cima da Serra:

Segundo o Censo Frutícola de 2020, divulgado pela Emater/RS-Ascar no mês de dezembro de 2020, a região dos Campos de Cima da Serra segue sendo a região na qual se concentra a maior parte da produção de pequenas frutas do País. Destaque para a produção de morangos, a mais popular entre as pequenas frutas, que contabilizou em 2019 cerca de 2.953 toneladas em uma área aproximada de 60 hectares, nos municípios de Ipê, Campestre da Serra e Monte Alegre dos Campos. Na região também se destaca o cultivo de 183 hectares de amora-preta, com produção anual de 1.960 toneladas; de framboesa, com 18,5 hectares plantados e produção de 145 toneladas, e de 21 hectares de pomares de mirtilo, produzindo 175 toneladas da fruta.

BOX 2 (FOTO)

práticas de manejo com a equipe de técnicos envolvida no projeto. A realização de duas edições do já consolidado Seminário Brasileiro de Pequenas Frutas, nos anos de 2017 e 2019, com cursos dedicados a cada uma das pequenas frutas, também foi fundamental para movimentar o setor e trazer à tona opções que possibilitam maior rentabilidade através do aumento da produtividade e qualidade, já que nesses fóruns produtores, técnicos e extensionistas trocam importantes informações e conhecimentos.

O reforço para ações de manejo e o controle da praga *Drosophila suzukii*, que vinha ocasionando perdas nas culturas, também ganhou um espaço de destaque no projeto. Conduzidas pelo entomologista Régis Sivori dos Santos, da Embrapa Uva e Vinho, diversas ações de capacitação, envolvendo desde a apresentação do comportamento da praga até o seu controle foram realizadas, garantindo que os produtores e técnicos saibam como controlar essa pequena mosquinha.

Para aproximar os participantes da vivência prática foram realizados diversos dias de campo sobre as pequenas frutas. Vinculados ao Seminário Brasileiro sobre Pequenas Frutas foram realizados cursos nas culturas do mirtilo, amora-preta, framboesa e morango fora de solo, que abordaram desde a escolha da cultivar até a pós-colheita.. Além desses, foi realizado um dia de campo mostrando os resultados da avaliação de diferentes cultivares e seleções de amora-preta na EFCT, em Vacaria. Nesse, que aconteceu em plena colheita, os participantes tiveram a oportunidade de degustar diferentes cultivares e seleções de amoras-pretas e também opinar a respeito das mesmas. Nesse dia, os participantes puderam conhecer o potencial da 'BRS Caingá', nova cultivar de amora-preta lançada pela Embrapa, inclusive para a região dos Campos de Cima da Serra.

Apesar das limitações impostas pela pandemia do Coronavírus, a equipe do projeto não parou as atividades e se reinventou em 2020. As capacitações de produtores e técnicos multiplicadores sobre gerenciamento da produção, com vistas à melhoria da administração da propriedade e de processamento de pequenas frutas, foram realizadas através de ações virtuais. Um bate papo com os pesquisadores Andrea De Rossi e Joelsio Lazaroto, com a mediação do agrônomo Rodrigo Monteiro, sobre os principais questionamentos enviados por produtores, reunindo dicas de produção e gestão, foi disponibilizado na página da Embrapa no Youtube em: <https://bit.ly/gestaopeqfrutas>.

Uma parceria com o Escritório Municipal de Vacaria da Emater/RS – Ascar também possibilitou a realização de vídeos rápidos, orientando sobre o

Breve Histórico do Seminário Brasileiro sobre Pequenas Frutas

Desde 1997, as pequenas frutas são objeto de ações de pesquisa e de transferência de tecnologia na área da Estação Experimental de Fruticultura Temperada da Embrapa Uva e Vinho. Dentre as ações, destaque para a instalação de Unidade Demonstrativa de Pequenas Frutas na Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado e as capacitações de multiplicadores e a promoção de eventos. Em parceria com a Emater/RS-Ascar, Embrapa Clima Temperado, Prefeitura Municipal de Vacaria, e outras instituições, promove desde 2003, o Seminário Brasileiro sobre Pequenas Frutas, importante fórum do setor que acontece no município a cada dois anos.

A equipe do projeto foi responsável pela realização das edições de 2017 e 2019 do encontro que já é reconhecido como um dos principais fóruns da temática no país e que reúne, a cada dois anos, em Vacaria, RS, interessados na produção das pequenas frutas de todo o Brasil, tendo sido registradas a participação de participantes dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro.

Na IX Edição em 2017, o encontro reuniu 230 produtores, técnicos e multiplicadores e foram ministrados oito cursos sobre a produção de mirtilo, amora-preta, framboesa e morango fora de solo, que abordaram todos os aspectos das culturas, desde a implantação dos pomares até colheita e pós-colheita, que capacitaram 130 participantes.

Já o X Seminário Brasileiro sobre Pequenas Frutas, realizado em 2019, reuniu 203 participantes, quando foram realizados cursos teórico-práticos com a visita a pomares das culturas de Amora, Morango, Mirtilo e Framboesa, totalizando 125 participantes.

BOX 3 :

Cultivar de amora-preta BRS Caingá



Foto: Maria do Carmo Bassols Raseira

As frutas da 'BRS Caingá' têm ótima aceitação para o consumo in natura devido à aparência e ao equilíbrio entre acidez e açúcar. As plantas são eretas, com espinhos menores e em menor densidade do que aqueles da cv. Tupy. A cultivar BRS Caingá precisa de 200 a 300 horas de acúmulo de frio hibernal (temperaturas iguais ou menores que 7,2 °C).